

TODO CUIDADO É POUCO: CONTROLE E AUDITORIA INTERNA COMO GUARDIÕES DA QUALIDADE CONTÁBIL

Isaque Vieira Barreto¹
Rômulo Benício Lucena Filho²
Ronaldo José Rêgo de Araújo³
Jocykleber Meireles de Souza⁴
Gabriel Santos de Jesus⁵

RESUMO: Este estudo investiga a relação entre auditoria interna, eficiência dos controles internos e qualidade das informações contábeis na perspectiva dos gestores. Utilizando uma abordagem quantitativa e questionários estruturados, foram analisadas percepções sobre práticas de auditoria interna e controle interno em empresas localizadas na Paraíba. Os resultados destacam que a auditoria interna desempenha um papel crucial ao fornecer suporte na avaliação dos sistemas de controle interno, fortalecendo a integridade e confiabilidade das informações contábeis. O estudo confirma que práticas eficazes de auditoria interna contribuem para maior eficiência organizacional, redução de riscos operacionais e melhoria nos processos de governança. As análises estatísticas demonstraram uma correlação positiva significativa entre os construtos pesquisados, validando três hipóteses principais: (i) práticas de auditoria interna impactam positivamente na eficiência dos controles internos; (ii) controles internos bem estruturados elevam a qualidade da informação contábil; (iii) maior eficiência nos processos internos contribui para informações contábeis mais confiáveis. Esses achados reforçam a importância da auditoria interna como ferramenta estratégica para garantir transparência, eficiência e eficácia organizacional. O estudo também identifica a relevância de integrar auditoria interna e controles internos para aprimorar a tomada de decisões gerenciais. Conclui-se que investir em práticas robustas de auditoria e controle interno é essencial para organizações que buscam excelência operacional e confiança dos stakeholders.

Palavras-chave: Auditoria interna, controle interno, eficiência, qualidade das informações contábeis.

Every Precaution Matters: Internal Control and Auditing as Guardians of Accounting Quality

ABSTRACT: This study investigates the relationship between internal auditing, the efficiency of internal controls, and the quality of accounting information from the perspective of managers. Using a quantitative approach and structured questionnaires, perceptions about internal auditing and internal control practices were analyzed in companies located in Paraíba, Brazil. The results highlight that internal auditing plays a crucial role in supporting the evaluation of internal control systems, strengthening the integrity and reliability of accounting information. The study confirms that effective internal auditing practices contribute to greater organizational efficiency, risk reduction, and improvements in governance processes. Statistical analyses demonstrated a significant positive correlation among the constructs investigated, validating three main hypotheses: (i) internal auditing practices positively impact the efficiency

¹ isaquev17@gmail.com, Graduação em Ciências Contábeis (UFCG);

² robelucena@gmail.com; Mestre em Ciências Contábeis (UEPB), Professor UEFS;

³ ronaldocontabilidade@gmail.com, Doutor em Ciências Contábeis, Professor UFCG;

⁴ jocykleber@live.com, Mestre em Ciências Contábeis (UFRN), Professor UEPB;

⁵ Gabrieljesus55@hotmail.com, Mestre em Ciências Contábeis (UEPB), Professor UEPB;

of internal controls; (ii) well-structured internal controls enhance the quality of accounting information; (iii) greater efficiency in internal processes contributes to more reliable accounting information. These findings reinforce the importance of internal auditing as a strategic tool to ensure transparency, efficiency, and organizational effectiveness. The study also identifies the relevance of integrating internal auditing and internal controls to enhance managerial decision-making. It concludes that investing in robust internal auditing and control practices is essential for organizations aiming for operational excellence and stakeholder trust.

Keywords: Internal auditing, internal controls, efficiency, quality of accounting information.

1 INTRODUÇÃO

Diante das mudanças no ambiente de negócios, a administração deve desempenhar um papel importante no gerenciamento de suas instituições e ser mais eficaz na aplicação de suas leis. Não o fazendo, grandes escândalos financeiros desfalques, fraudes e prejuízos podem enfrentar as maiores empresas e instituições mundiais de diversos setores. Os processos de auditoria interna fornecem uma garantia razoável, mas não absoluta, do desempenho de toda a organização, bem como seus departamentos. Em diferentes níveis de gestão e com o objetivo de orientar e assessoria, as organizações têm demonstrado uma preocupação crescente com seus auditores internos (Davies, 2001).

A eficiência e a eficácia da auditoria em lidar e atingir os objetivos estabelecidos podem ser descritas dentro um conceito semelhante. Periodicamente, a eficiência e a eficácia da auditoria interna devem ser avaliadas como parte do processo de auditoria interna (Dubis et al., 2010). O escopo da auditoria interna é examinar e avaliar até que ponto a governança da organização e gerenciamento de riscos são adequados e eficazes. A auditoria interna juntamente com os sistemas de controle interno garante os procedimentos de integridade, mas quando algumas irregularidades flutuarem, o relatório de recomendações deve ser enviado ao conselho de administração que toma as soluções adequadas para observação de perto. Às vezes, os gerentes estão procrastinando na implementação das recomendações e no fechamento comentários por muitas razões (Hayes et al., 2014)

A auditoria interna (AI) é considerada uma ferramenta importante pra controlar a governança e a operação de uma organização (IIA, 2010) e isso se da por a auditoria interna auxiliar a tomada de decisão assim como também auxilia a analisar a situação das atividades da entidade empresarial e isso pode ser verificado a partir da definição de auditoria interna feita pelo *Internal Auditors Institute* (IIA) onde o mesmo fala que a auditoria interna é uma atividade de avaliação e consultoria independente e objetiva, desenvolvida para agregar, valorizar e melhorar as operações de uma organização. Ajuda uma organização a atingir seus objetivos trazendo uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos riscos processos de gestão, governança e controle interno (IIA, 2017).

O sistema de controle interno desempenha um papel importante nas práticas de auditoria interna, uma vez que os auditores internos podem ser considerados especialistas em controle gerencial (Chambers et al., 1987). Práticas de auditoria interna avaliar a eficácia dos sistemas de controle interno, que é uma definição de auditoria e que também inclui uma avaliação das ações da administração para corrigir situações que estão em desacordo com os resultados planejados. A definição de controle interno revela que não é fundamentalmente diferente da gestão controle, que tem um componente essencial de controle, como planejamento, organização, pessoal e direção (Chambers et al., 1987). A alta administração e auditoria normalmente espera que o controle interno realize trabalho de auditoria suficiente e reúna outras

informações disponíveis durante o ano para formar um julgamento sobre a adequação e eficácia dos processos de controle.

Os controles internos por vezes podem ser ineficientes, pois segundo (Chan et al., 2008) o sistema de controle por possuírem determinadas deficiências podem afetar a qualidade da informação contábil por não serem capazes de inibir práticas de gerenciamento de resultados. Por outro lado, o controle interno tem como objetivo tomar atitudes para verificar, corrigir e prevenir o acontecimento de erros e isso foi verificado por (Machado & Tonin, 2014). Desse modo, as deficiências apontadas pela auditoria podem ter um efeito positivo na qualidade da informação contábil, pois ao divulgar a deficiência nos controles internos e buscar solver essa deficiência, as empresas melhorariam sua qualidade da informação contábil (Ashbaugh-Skaife; Collins; Kinney Jr; Lafond, 2008).

Teixeira e Teixeira (1998, p. 2) comentam que “a atuação do controle interno sofre influência direta do ambiente em que opera, quando especificamente se encontra relacionada diretamente com a eficácia de procedimentos de outros controles específicos”. Assim, a governança corporativa seria um ambiente a se observar, pois pode exercer força para mitigar ações oportunistas de gerenciamento de resultados em meio às deficiências de controles internos (Bedard et al., 2012; González; García-Meca, 2014). Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação da auditoria interna e a eficiência dos controles internos na perspectiva dos gestores. Sendo assim, o presente artigo tem como pergunta de pesquisa: **De que maneira a auditoria interna contribui com a eficiência dos controles internos?**

Este estudo justifica-se pelo fato de que a auditoria interna, tem sido evidenciado na literatura como uma ferramenta importante no que diz respeito a gestão organizacional (Enofe et al., 2013), pois a mesma agrega muito valor à entidade, pois ela tem como seu objetivo aprimorar vários pontos dentro da entidade como o controle interno, governança e gestão e isso se dá por a empresa por meio da auditoria interna poder encontrar falhas nos processos das atividades e pode corrigi-las a fim de chegar a um ponto de equilíbrio entre a eficiência e a eficácia nas operações da entidade.

2. Referencial Teórico

2.1 Auditoria Interna

A auditoria interna tem evoluído de uma função predominantemente focada em supervisão e controle para se tornar uma atividade estratégica e essencial para a governança corporativa e a melhoria organizacional. Seu escopo ampliou-se com o tempo, passando a incluir atividades de consultoria e suporte à gestão de riscos, controle e governança, de forma sistemática e disciplinada (IIA, 2020).

Marques (1997) enfatiza que tanto a auditoria interna quanto a externa compartilham metodologias similares, como a análise de controles internos, realização de testes e elaboração de relatórios. No entanto, a auditoria interna diferencia-se por estar profundamente integrada ao ambiente organizacional, possuindo um conhecimento mais detalhado dos processos operacionais da entidade. Essa proximidade permite uma atuação mais direta na identificação de deficiências e na proposição de melhorias que otimizem os controles internos.

Morgan (1979) descreve a auditoria interna como o "cão de guarda organizacional", cuja função principal era identificar fraudes e irregularidades. Contudo, estudos mais recentes, como o de Danescu (2015), apontam para uma mudança significativa nesse papel, especialmente devido ao avanço das tecnologias e à crescente complexidade das atividades empresariais. Atualmente, a auditoria interna é vista como um instrumento gerencial, contribuindo diretamente para o aprimoramento dos sistemas de governança.

O estudo de Onumah (2016) corrobora essa visão ao afirmar que, com o desenvolvimento dos sistemas de controles internos e o crescimento da economia baseada em

projetos, a auditoria passou a ser um mecanismo essencial para garantir o alcance dos objetivos organizacionais. Essa transformação ocorreu devido à necessidade de adaptação às demandas de mercado, onde a auditoria não apenas assegura a conformidade regulatória, mas também desempenha um papel crítico na prevenção de erros e na promoção de boas práticas de governança.

A promulgação da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) em 2002 marcou um divisor de águas na auditoria, ao exigir um nível sem precedentes de transparência e responsabilidade nas empresas. De acordo com o COSO (2009), o fortalecimento dos controles internos é fundamental, uma vez que:

- "Um bom controle interno torna-se um investimento estratégico, ajudando a assegurar que os objetivos operacionais, financeiros e de conformidade sejam alcançados."
- "Organizações sujeitas à SOX são obrigadas a relatar sobre a qualidade dos controles internos associados aos relatórios financeiros."

Além disso, a auditoria interna tem se beneficiado da incorporação de ferramentas tecnológicas, como a análise de big data, inteligência artificial e sistemas de monitoramento contínuo. Esses avanços permitem uma abordagem mais proativa, onde os auditores podem identificar riscos emergentes em tempo real e propor soluções mais eficazes (CHEN; HUANG, 2021). Isso não apenas melhora a eficiência dos controles internos, mas também aumenta a confiança dos stakeholders na integridade das operações empresariais.

Estudos como os de Arena e Jeppesen (2021) reforçam que a auditoria interna bem estruturada contribui significativamente para o fortalecimento da governança corporativa, ao alinhar os processos organizacionais com as melhores práticas de mercado. Essa contribuição é particularmente relevante em um cenário global em que as empresas enfrentam crescente pressão para demonstrar conformidade regulatória e responsabilidade social. Diante desse panorama, postula-se que:

H1 - Quanto melhor a prática da auditoria interna pela empresa, maior a eficiência dos controles internos.

A hipótese está fundamentada na premissa de que uma auditoria interna eficiente, quando alinhada com as demandas regulatórias e as expectativas de mercado, não apenas identifica falhas e fraquezas nos controles internos, mas também oferece insights valiosos para sua otimização. Dessa forma, ao fortalecer os controles internos, a auditoria interna desempenha um papel central no cumprimento dos objetivos organizacionais e na promoção da sustentabilidade empresarial.

2.2 Controle Interno

O controle interno é uma ferramenta essencial para o gerenciamento eficaz de uma entidade empresarial, proporcionando aos gestores uma visão abrangente das operações e permitindo a alocação eficiente de recursos para alcançar objetivos organizacionais. A eficácia desse sistema não apenas mitiga riscos associados às atividades econômicas, mas também eleva a qualidade das informações contábeis utilizadas para a tomada de decisões estratégicas (Cardinal, Kreutzer e Miller, 2017; Kowalski, Fernandes e Faria, 2010). Conforme enfatizado pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO, 2013), o controle interno é definido como um processo integrado, desenhado para fornecer uma segurança razoável no cumprimento de três objetivos principais: eficiência e eficácia das operações, confiabilidade dos relatórios financeiros e conformidade com leis e regulamentos. Esses elementos são alcançados por meio de cinco componentes interdependentes: ambiente de

controle, avaliação de riscos, atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento contínuo.

Os controles internos são fundamentais para alinhar as operações da organização aos seus objetivos estratégicos. Cardinal, Kreutzer e Miller (2017) destacam que os controles internos motivam e direcionam os indivíduos a agirem em conformidade com os padrões estabelecidos, aumentando a probabilidade de que metas sejam alcançadas de forma eficiente. Essa visão é corroborada por Kowalski, Fernandes e Faria (2010), que apontam o controle interno como uma ferramenta indispensável para evitar falhas, como atrasos e custos excessivos. Além disso, o controle interno é essencial para garantir que as informações contábeis geradas pelos sistemas sejam precisas, completas e confiáveis. Attie (1985) argumenta que um sistema contábil desprovido de controles internos eficazes é incapaz de fornecer dados confiáveis, resultando em decisões equivocadas que podem comprometer a saúde financeira da organização.

O dinamismo dos ambientes organizacionais exige que os sistemas de controle interno sejam adaptáveis às mudanças estruturais e regulatórias. Kowalski et al. (2010) observam que um controle interno eficaz deve ir além da conformidade com princípios gerais, oferecendo suporte direto ao processo decisório e mitigando riscos organizacionais. Essa flexibilidade é particularmente relevante em um cenário de crescente complexidade operacional e regulatória. A integração da auditoria interna ao controle interno potencializa sua eficácia. Por estar inserida na rotina organizacional, a auditoria interna possui uma visão detalhada das operações, permitindo a identificação de falhas e a proposição de soluções específicas para corrigir deficiências e aprimorar os processos de governança e gestão de riscos (Onumah, 2016; Arena e Jeppesen, 2021).

Um dos principais impactos do controle interno eficaz é a melhoria da qualidade das informações contábeis. O COSO (2013) destaca que a confiabilidade das demonstrações financeiras depende diretamente de controles internos robustos e bem estruturados. A adoção de um sistema de controle integrado contribui para a consistência e a precisão dos relatórios financeiros, fortalecendo a confiança dos stakeholders na integridade das operações da entidade. Além disso, estudos recentes, como o de Brown e Zhang (2021), mostram que organizações com sistemas de controle interno bem estruturados apresentam menor incidência de erros materiais e maior transparência em seus relatórios financeiros. Essa relação reforça a importância de um controle interno eficaz para a geração de informações contábeis de alta qualidade. Diante desse contexto, a hipótese formulada:

H2 - Quanto melhor os controles internos praticados pela entidade, maior será a qualidade das informações contábeis.

A hipótese reflete o entendimento de que controles internos sólidos criam um ambiente propício para a geração de informações contábeis confiáveis, contribuindo para decisões gerenciais mais embasadas e mitigando riscos associados à falta de precisão nos relatórios financeiros.

2.3 Eficiência da Auditoria Interna

A eficiência na auditoria interna é um conceito que transcende o campo jurídico, envolvendo diretamente aspectos econômicos e gerenciais. Meirelles (2003) aponta que a eficiência, enquanto conceito econômico, está relacionada à maximização da alocação de recursos escassos para alcançar os melhores resultados possíveis. Essa abordagem é

particularmente relevante no contexto da auditoria interna, onde o objetivo é otimizar processos, reduzir desperdícios e aumentar a qualidade das informações contábeis e gerenciais.

A auditoria interna, ao se posicionar como uma parceira estratégica da gestão, passou a desempenhar um papel mais proativo no apoio ao aprimoramento organizacional. Segundo Morais (2004), essa evolução foi consolidada pela perspectiva de Sawyer (1988), que definiu a auditoria como uma atividade voltada para a solução de problemas, prevenção de dificuldades e correção de deficiências. Essa visão ressignifica a função da auditoria interna, integrando-a aos processos gerenciais como uma ferramenta indispensável para o alcance da eficiência e eficácia organizacional.

De acordo com Magalhães et al. (2009), a auditoria interna desempenha um papel fundamental ao oferecer uma avaliação independente e objetiva dos processos organizacionais. Essa atividade, além de agregar valor à organização, auxilia na identificação de oportunidades de melhoria e na implementação de estratégias que potencializam o desempenho organizacional. Assim, a auditoria interna se torna um instrumento privilegiado para a gestão, promovendo uma visão integrada e abrangente das operações e fornecendo informações confiáveis para a tomada de decisão.

Estudos mais recentes reforçam essa conexão entre a eficiência da auditoria interna e a qualidade das informações contábeis. Ahmed e Henry (2012) evidenciam que a auditoria contribui para aumentar a confiabilidade e a transparência das demonstrações financeiras, enquanto Baxter e Cotter (2009) destacam que a auditoria interna eficaz reduz os riscos de erros materiais e fraudes, fortalecendo a confiança dos stakeholders. Wild (1996) corrobora essas afirmações ao enfatizar que a auditoria aprimora a qualidade dos relatórios financeiros ao assegurar a conformidade com normas e padrões contábeis.

Além disso, a ligação entre auditores internos e gestores é fundamental para o sucesso da auditoria como instrumento de apoio à gestão. Conforme Morais (2004) e Moeller e Witt (2009), a interação entre essas partes é essencial para criar um ambiente organizacional onde a auditoria interna possa operar de maneira eficiente, fornecendo insights valiosos e promovendo a melhoria contínua dos processos organizacionais. Essa colaboração aumenta a capacidade da organização de responder aos desafios do ambiente econômico e regulatório, ao mesmo tempo em que promove a segurança dos controles internos.

A eficiência da auditoria interna está diretamente relacionada à sua capacidade de fornecer informações contábeis precisas e de alta qualidade, que são indispensáveis para a tomada de decisões estratégicas. Conforme Ahmed e Henry (2012), a auditoria interna bem estruturada não apenas identifica falhas e riscos, mas também propõe soluções que fortalecem os controles internos e aumentam a confiança nas informações geradas pelos sistemas contábeis. Essa relação torna-se ainda mais evidente em organizações que buscam maximizar a eficiência operacional e reduzir os riscos associados às suas atividades econômicas. Diante desse contexto, formula-se a hipótese:

H3 - Quanto melhor a prática da auditoria interna, maior será a qualidade das informações contábeis.

Essa hipótese está fundamentada na premissa de que a auditoria interna eficiente é um fator crucial para assegurar a confiabilidade das informações contábeis, contribuindo para decisões organizacionais mais bem informadas e para o fortalecimento da governança corporativa.

3. Procedimentos Metodológicos

3.1 Natureza da Pesquisa

O estudo assume abordagem quantitativa de caráter descritivo, utilizando o método *survey*. Ele ainda se classifica como sendo de corte transversal, porque procederá a coleta uma única vez junto aos respondentes, e do tipo correlacional, uma vez que não haverá manipulação de variáveis. O público-alvo foi direcionado aos gestores de empresas as quais se localizam dentro do Estado da Paraíba. Foi utilizado uma amostra não probabilística por conveniência, levando em consideração que os critérios são acesso aos entrevistados e a disponibilidade de sua colaboração com a pesquisa.

Por fim, algumas questões serão incluídas para caracterizar a amostra (idade, sexo, escolaridade e grau de conhecimento sobre contabilidade). Pretende-se utilizar a escala do tipo *Likert* de 5 pontos, variando de (1) Discordo totalmente (5) Concordo totalmente para ser feita a coleta da perspectiva dos gestores sobre os questionamentos.

3.2 Procedimentos de Coletas

Quanto ao procedimento de coleta, foi aplicado um questionário, o mesmo foi estruturado em duas partes. A primeira contemplou as questões para fins de caracterização dos participantes da pesquisa, bem como (idade, gênero, renda, setor de atuação dentro da empresa e quanto a pratica tanto de controle interno como de auditoria interna). A segunda parte contemplou as escalas de mensuração dos constructos em relação à auditoria interna, controle interno, qualidade da informação e eficiência como mostrado na tabela 01.

Tabela 01 – Indicadores dos construtos

Construto	Indicadores
Auditoria IIA (2020)	AI1: Percebo que a auditoria tem um papel importante dentro da monitorização do controle interno
	AI2: Percebo que a auditoria interna fortalece o controle interno
	AI3: Percebo que a auditoria interna aumenta a eficácia dos sistemas de controle interno
Controle Interno Cardinal; Kreutzer; Miller (2017).	CI1: Um bom controle interno é importante para o sucesso da organização
	CI2: O controle interno auxilia a gestão das atividades
	CI3: O controle interno é indispensável para uma boa gestão das atividades
Qualidade da informação Attie (1985)	QI1: O controle interno auxilia na geração de dados contábeis mais confiáveis
	QI2: A prática de auditoria auxilia na geração de dados mais contábeis confiáveis
	QI3: Para se obter dados confiáveis é indispensável a pratica de auditoria interna e controle interno
	QI4: As práticas de controle interno auxiliam a auditoria interna sobre suas ponderações sobre a qualidade das informações contábeis
Eficiência dos processos internos	EF1: A organização possui compromisso na entrega dos resultados.
	EF2: A organização possui um sistema de avaliação contínua
	EF3: Existe comunicação tempestiva quanto às deficiências do controle interno.

Fonte: Elaboração própria (2025)

3.3 Quanto à análise

Antes da análise propriamente, foi realizada uma inspeção da matriz de dados (*data screening*) para suposições de outliers, normalidade e imputação de dados em casos ausentes (*missing data*). Após a inspeção da base de dados, o passo seguinte foi a verificação da confiabilidade e da validade das escalas utilizadas no estudo. Para tanto, foram analisados os seguintes indicadores: *Cronbach's Alpha*, *Composite Reliability*, *Average Variance Extracted*, e *Validades Convergent e Discriminant* (Hair et al., 2009; Aaker, Kumar & Day, 2001; Fornell & Larcker, 1981; Conbrach, 1951).

Para a análise dos dados, o estudo utilizou-se da modelagem de equações estruturais baseada em covariâncias (Field, Miles & Field, 2012; Ribas & Vieira, 2011). Conforme Anderson e Gerbing (1988) este procedimento estatístico se realiza em duas etapas. Primeiro desenvolve o modelo de mensuração para avaliar a adequação do modelo medido, e por fim se usa a modelagem estrutural, com o propósito de encontrar o melhor modelo para testar a relação casual entre as variáveis independentes e dependentes. Para auxiliar nos procedimentos de análise foi utilizado o software estatístico *The R Project*, para *Windows*. R Core Team (2020). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical.

4. Análise de Resultados

4.1 Análise Descritiva

Inicialmente foi feito um levantamento do perfil dos respondentes referente ao gênero, faixa etária, setor de atuação, renda familiar e quanto a pratica do controle interno e auditoria interna dentro da empresa a qual o respondente estava inserido para assim ter a melhor compreensão do público ao qual está sendo analisado e os dados coletados se encontram demonstrados na tabela 02. O questionário obteve 52 respostas validas dentro do estado da Paraíba.

Tabela 02

Perfil dos respondentes

Questionamentos	Opções/faixas	Quantidade	Percentual
Gênero	Feminino	25	48,10%
	Masculino	27	51,90%
Faixa etária	Entre 18 e 29 anos	12	23,10%
	Entre 30 e 40 anos	25	48,10%
	Entre 41 e 50 anos	13	25%
	Entre 51 e 60 anos	2	3,80%
Setor da empresa	Direção	16	30,80%
	Gerência	23	44,20%
	Administração	7	13,50%
	Contabilidade	2	3,80%
	Auditoria	1	1,90%
	Supervisão	3	5,80%
Renda familiar mensal	Até 2 salários mínimos	13	25%
	Até 4 salários mínimos	29	55,80%
	Até 10 salários mínimos	10	19,20%
Pratica de controle interno	Sim	24	46,20%
	Não	28	53,80%
Pratica de auditoria interna	Sim	24	46,20%
	Não	28	53,80%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 02, evidencia-se o perfil dos respondentes com relação ao gênero. Embora não haja uma diferença significativa entre os gêneros, é importante observar que o gênero masculino foi o mais predominante, representando 51,9% dos respondentes. Em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes está na faixa de 30 a 40 anos, correspondendo a 48,1% dos

participantes. Isso pode ser atribuído aos setores de atuação dos respondentes, onde a maioria ocupa cargos de direção e gerência. Geralmente, esses cargos são ocupados por pessoas que têm trabalhado na empresa por um longo período ou que possuem mais experiência.

Quanto à renda familiar, a faixa mais comum foi de até 4 salários mínimos. Em relação à prática de controle interno e auditoria interna, ambas tiveram a mesma quantidade de respostas para suas opções. Além disso, a predominância das respostas foi a de não praticar ambas as práticas. Isso pode ser explicado devido a importância em que as empresas atribuem para o processo de auditoria e controle interno.

Quanto à estatística descritiva deste estudo, a Tabela 03 apresenta duas medidas de tendência central (média e mediana) e uma de dispersão (desvio padrão):

Tabela 03

Estatística descritiva dos construtos

Construto	Média	Mediana	Desvio-Padrão
Auditoria interna	4,519	4,72	0,584
Controle interno	4,615	4,86	0,552
Qualidade da informação contábil	4,564	4,79	0,602
Eficiência	4,557	4,75	0,559

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Na tabela 03 Os dados apresentados fornecem informações sobre a média, mediana e desvio-padrão de quatro construtos: auditoria interna, controle interno, qualidade da informação contábil e eficiência. No construto da Auditoria interna a média de pontuação atribuída pelos respondentes para a importância da auditoria interna foi de 4,519, com uma mediana ligeiramente mais alta, 4,72. O desvio-padrão de 0,584 indica que a maioria das respostas está relativamente próxima à média. Isso sugere que a auditoria interna é considerada um construto importante, com uma pontuação geralmente consistente entre os respondentes.

Quanto ao Controle interno a média de pontuação para a importância do controle interno foi de 4,615, com uma mediana ligeiramente mais alta, 4,86. O desvio-padrão de 0,552 indica uma menor dispersão dos dados em comparação com a auditoria interna. Isso sugere que o controle interno também é considerado um construto relevante, com uma pontuação geralmente consistente e mais alta em comparação com a auditoria interna.

No construto da qualidade da informação contábil percebeu-se que a média de pontuação foi de 4,564, com uma mediana ligeiramente mais alta, 4,79. O desvio-padrão de 0,602 indica uma dispersão um pouco maior dos dados em comparação com os construtos anteriores. Isso sugere que a qualidade da informação contábil também é considerada importante, mas pode haver uma variação nas percepções dos respondentes.

Na Eficiência a média de pontuação para a eficiência foi de 4,557, com uma mediana de 4,75. O desvio-padrão de 0,559 indica uma dispersão semelhante à qualidade da informação contábil. Isso sugere que a eficiência é considerada um construto relevante, com uma pontuação consistente, embora haja uma variação nas percepções dos respondentes.

No geral, os resultados indicam que os respondentes atribuem uma importância significativa à auditoria interna, controle interno, qualidade da informação contábil e eficiência. No entanto, é importante observar que a variação nas pontuações pode refletir diferenças de

opinião ou ênfase dada a cada construto. Essa variação pode ser explorada em análises adicionais para entender melhor as percepções dos respondentes e identificar possíveis áreas de melhoria nas práticas de auditoria interna, controle interno, qualidade da informação contábil e eficiência na organização.

4.2 Validação e Mensuração dos Dados

Tabela 04

Alpha de Cronbach, Confiabilidade composta e Variância média

Construto	Alpha	CC	AVE
Controle Interno	0,921	0,918	0,902
Auditoria Interna	0,936	0,928	0,921
Eficiência	0,931	0,925	0,912
Qualidade da Informação Contábil	0,925	0,919	0,908

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A tabela 04 apresenta os resultados das análises de confiabilidade interna e validade dos construtos utilizados no estudo, utilizando medidas como Alpha de Cronbach, Confiabilidade Composta (CC) e Variância Média Extraída (AVE). O Alpha de Cronbach é uma medida de consistência interna que avalia a confiabilidade dos itens que compõem cada construto (Hair et al., 2005; Malhotra, 2019). Valores mais altos de Alpha de Cronbach indicam uma maior consistência entre os itens e uma confiabilidade interna mais forte. Na tabela, os construtos de Controle Interno, Auditoria Interna, Eficiência e Qualidade da Informação apresentam valores de Alpha de Cronbach de 0,921, 0,936, 0,931 e 0,925, respectivamente. Esses valores são considerados altos, indicando uma consistência interna satisfatória para os construtos.

No que concerne a Confiabilidade Composta (CC) é uma medida que avalia a confiabilidade global de cada construto, levando em consideração tanto a consistência interna dos itens como a correlação entre eles (Malhotra, 2019). Valores mais altos de CC indicam uma maior confiabilidade do construto como um todo. Na tabela, os construtos de Controle Interno, Auditoria Interna, Eficiência e Qualidade da Informação apresentam valores de CC de 0,918, 0,928, 0,925 e 0,919, respectivamente. Esses valores estão acima do valor médio de referência (0,5), o que indica uma confiabilidade satisfatória dos construtos.

Quanto a Variância Média Extraída (AVE) é uma medida que avalia a validade convergente dos construtos, ou seja, em que medida os itens do construto estão capturando a variância do próprio construto. Valores mais altos de AVE indicam uma maior proporção de variância explicada pelo construto. Na tabela, os construtos de Controle Interno, Auditoria Interna, Eficiência e Qualidade da Informação apresentam valores de AVE de 0,902, 0,921, 0,912 e 0,908, respectivamente. Esses valores estão acima do valor médio de referência (0,5), o que indica uma boa validade convergente dos construtos.

Esses resultados indicam que os construtos utilizados no estudo apresentam uma boa confiabilidade interna, ou seja, os itens estão consistentemente relacionados entre si, e uma boa validade convergente, ou seja, os itens capturam adequadamente a variância dos construtos. Essa consistência interna e validade dos construtos fornecem uma base sólida para as análises e conclusões do estudo.

Tabela 05

Estatísticas de Colinearidade

	VIF	Tolerância
Controle interno	1,61	0,621
Auditoria interna	1,75	0,571
Eficiência	1,55	0,522
Qualidade da informação	1,23	0,811

Fonte: dados da pesquisa (2025)

A tabela 05 representa os índices de colinearidade entre as variáveis independentes, ou seja, ela indica o nível de relações entre as variáveis e levando em consideração os dados obtidos vemos que pelo valor de VIF de controle interno, auditoria interna e qualidade da informação (1,61; 1,75; 1,23; respectivamente) existe sim colinearidade entre as variáveis, mas segundo a literatura isso não é preocupante, pois somente a partir de valores acima de 5 a colinearidade se torna uma preocupação para a pesquisa mas valores próximo a 1 indicam que não existe uma colinearidade excessiva entre as variáveis viabilizando assim o modelo de regressão e isso é confirmado pelo valor da tolerância onde quanto mais próximos de 1 menor é o indicativo de colinearidade.

Tabela 06
Correlações, Variância compartilhada e AVE

VARIÁVEIS	Controle Interno	Auditoria Interna	Qualidade da Informação	Eficiência
Controle Interno	0.932	**	**	**
Auditoria Interna	0,890	0,965	**	**
Qualidade da Informação	0,857	0,788	0,922	**
Eficiência	0,785	0,752	0,821	0,913

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A tabela apresenta as correlações entre as variáveis "Controle Interno", "Auditoria Interna", "Qualidade da Informação" e "Eficiência", juntamente com as medidas de variância compartilhada (Variance Extracted - VE) e a variância média extraída (Average Variance Extracted - AVE).

As células na tabela mostram os valores de correlação entre as variáveis. A correlação entre "Controle Interno" e "Auditoria Interna" é de 0,932, entre "Controle Interno" e "Qualidade da Informação" é de 0,857, e assim por diante. A correlação indica a direção e a força da relação linear entre as variáveis. Valores próximos de 1 indicam uma correlação positiva forte, enquanto valores próximos de -1 indicam uma correlação negativa forte.

No que se refere a Variância Compartilhada (VE) essa medida indica a quantidade de variância compartilhada entre as variáveis. Por exemplo, a variância compartilhada de "Controle Interno" é de 0,932, o que significa que 93,2% da variância de "Controle Interno" é compartilhada com outras variáveis. Isso sugere que "Controle Interno" está relacionado com as outras variáveis do estudo.

Quanto ao AVE (*Average Variance Extracted*), essa medida representa a média da variância compartilhada entre todas as variáveis. Por exemplo, a AVE é de 0,932 para "Controle Interno", indicando que, em média, 93,2% da variância das variáveis está sendo extraída em relação às outras variáveis do estudo. Valores de AVE mais altos indicam que as variáveis estão medindo construtos distintos e têm uma alta coerência interna.

Em resumo, a tabela fornece informações sobre as correlações entre as variáveis, a quantidade de variância compartilhada e a AVE. Os níveis de significância das variáveis estão agrupados em seus fatores correspondentes, o que indica que as variáveis estão medindo adequadamente o que se pretende. Isso é demonstrado pelo fato de que os valores de significância são superiores a 0,7, conforme recomendado por Hair et al. (2005). Essas informações são úteis para entender a relação entre as variáveis e a qualidade dos construtos medidos. Valores altos de correlação e variância compartilhada indicam uma interconexão forte entre as variáveis, enquanto uma alta AVE sugere que as variáveis estão medindo construtos distintos e têm uma boa coerência interna.

Tabela 07 – Desempenho do modelo

Índices	Critério	Modelo estrutural
X ²	***	75,42
Df	***	26,56
p-value	> 0,05	0.000
X ² /(df)	2-5	2,842
NFI	≥ 0,900	0.946
IFI	≥ 0,900	0.957
TLI	≥ 0,900	0.941
CFI	≥ 0,900	0.974
RMSEA	≤ 0,08	0.053
SRMR	≤ 0,08	0.033

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A tabela 7 tem como objetivo analisar o desempenho do modelo conceitual deste estudo e a partir dos dados apresentados verificamos que estão de acordo com que é sugerido pela literatura. Primeiro temos a diferença no grau de liberdade com significância abaixo de 5 (2,842) e este índice sugere que os demais índices estão bem fundamentados. O valor de CFI (0,974) e TLI (0,941) ficou acima do que é recomendado pela literatura (>0,90 , respectivamente) e RMSEA (0,053) também se encontra dentro dos parâmetros previstos pela literatura (<0,08). O índice SRMR(0,033) representa a diferença entre a covariância prevista e observada no modelo, com base nos resíduos padronizados, que está dentro do intervalo sugerido pela literatura (<0,08). As demais outras métricas resultam em cargas dentro dos valores padrões previstos pela literatura.

Foram elaboradas 3 hipóteses para verificar a importância da qualidade das informações em relação as demais variáveis do trabalho gerando assim os resultados da tabela a seguir:

Tabela 08

Teste das hipóteses

Hipótese	Coeficiente	Erro padrão	β	Significância	Resultado
H1: AUD < QUA	0.748	0.072	0.748	0.002	Suportada
H2: CONT < QUA	0.752	0.068	0.752	0.000	Suportada

H3: EFI < QUA	0.890	0.043	0.890	0.000	Suportada
---------------	-------	-------	-------	-------	-----------

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A hipótese H1 foi confirmada, pois foi encontrada uma relação positiva significativa entre Auditoria interna e Qualidade da informação contábil. O coeficiente β de 0.748 indica a magnitude dessa relação, e o valor de significância de 0.002 ($p < 0.05$) indica que essa relação não ocorreu ao acaso. Portanto, com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que a hipótese H1 é suportada pelos dados.

A relação positiva entre Auditoria interna e Qualidade da informação contábil sugere que a presença de práticas de auditoria interna dentro de uma organização está associada a um maior nível de qualidade das informações contábeis produzidas por essa organização. Isso significa que a auditoria interna desempenha um papel crucial na garantia da integridade e confiabilidade das informações financeiras e contábeis.

Uma auditoria interna efetiva envolve a revisão sistemática e abrangente dos processos contábeis, identificação de riscos e falhas, e implementação de controles internos adequados. Ao fazer isso, a auditoria interna contribui para a melhoria da qualidade das informações contábeis, fornecendo uma avaliação independente e objetiva dos sistemas contábeis e processos de uma organização.

O resultado obtido confirma a hipótese H2 de uma relação positiva significativa entre Controle interno e qualidade da informação contábil. Isso é de extrema importância para a compreensão do contexto estudado.

A relação positiva entre Controle interno e qualidade da informação contábil sugere que a existência de controles internos efetivos dentro de uma organização está associada a um maior nível de qualidade das informações contábeis produzidas por essa organização. Isso significa que os controles internos desempenham um papel fundamental na garantia da integridade e confiabilidade das informações financeiras e contábeis.

Controles internos efetivos incluem políticas, procedimentos e práticas que visam mitigar riscos, garantir a precisão das informações e a conformidade com as normas contábeis. Esses controles podem abranger desde a segregação de funções, revisões periódicas, até a implementação de sistemas de tecnologia da informação que suportam a geração e o registro adequado das transações financeiras.

O coeficiente β de 0.752 indica a magnitude dessa relação, sugerindo que cada aumento unitário na variável Controle interno está associado a um aumento de 0.752 na qualidade da informação contábil. Esse valor positivo fortalece ainda mais a existência de uma relação positiva entre as duas variáveis.

Além disso, o valor de significância de 0.000 ($p < 0.05$) indica que a relação entre Controle interno e qualidade da informação contábil não ocorreu ao acaso. Esse resultado estatisticamente significativo aumenta a confiança na relação encontrada e sugere que ela é robusta e pode ser generalizada para a população em estudo.

Em resumo, os resultados suportam a importância dos controles internos como um mecanismo efetivo para melhorar a qualidade das informações contábeis. Isso destaca a necessidade de estabelecer e manter controles internos sólidos como parte fundamental do processo de geração e divulgação de informações financeiras confiáveis. Essa descoberta tem implicações significativas para as organizações, fornecendo uma base sólida para o aprimoramento contínuo dos controles internos e a busca pela excelência na qualidade da informação contábil.

A hipótese H3 foi confirmada, pois foi encontrada uma relação positiva significativa entre Eficiência e Qualidade da informação contábil. O coeficiente β de 0.890 indica a magnitude dessa relação, e o valor de significância de 0.000 ($p < 0.05$) indica que essa relação

não ocorreu ao acaso. Portanto, com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que a hipótese H3 é suportada pelos dados.

O resultado obtido confirma a hipótese H3 de uma relação positiva significativa entre Eficiência e Qualidade da informação contábil. Isso é de grande relevância para a compreensão do contexto estudado.

A relação positiva entre Eficiência e Qualidade da informação contábil sugere que quanto maior for a eficiência das atividades e processos envolvidos na produção e divulgação das informações contábeis, maior será a qualidade dessas informações. Isso indica que a eficiência operacional e a adoção de práticas eficazes estão diretamente relacionadas à geração de informações contábeis precisas, confiáveis e relevantes.

O coeficiente β de 0.890 indica a magnitude dessa relação, o que sugere que um aumento unitário na variável Eficiência está associado a um aumento de 0.890 na Qualidade da informação contábil. Esse valor positivo reforça ainda mais a existência de uma relação positiva entre as duas variáveis.

Além disso, o valor de significância de 0.000 ($p < 0.05$) indica que a relação entre Eficiência e Qualidade da informação contábil não ocorreu ao acaso. Esse resultado estatisticamente significativo fortalece a confiança na relação encontrada e sugere que ela é robusta e pode ser generalizada para a população em estudo.

Em resumo, os resultados suportam a importância da eficiência operacional na melhoria da qualidade das informações contábeis. Isso destaca a necessidade de processos eficientes, a eliminação de desperdícios e a busca pela otimização dos recursos envolvidos na produção e divulgação das informações contábeis. Essa descoberta tem implicações significativas para as organizações, enfatizando a importância de investir em eficiência para garantir a qualidade das informações contábeis e aprimorar a tomada de decisões baseadas nessas informações.

5. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo investigar a relação existente entre a auditoria interna e a eficiência dos processos internos e os controles internos. Este estudo pode-se concluir que a Auditoria interna, o Controle interno e a Eficiência dos processos internos são variáveis que exercem um impacto significativo na Qualidade da informação contábil. Essas descobertas reforçam a importância da implementação e manutenção de práticas eficazes de auditoria interna, controles internos sólidos e processos eficientes nas organizações.

A relação positiva e significativa encontrada entre a Auditoria interna e a Qualidade da informação contábil destaca a importância da revisão e avaliação sistemática dos processos contábeis, bem como da identificação e mitigação de riscos. A presença de uma auditoria interna efetiva contribui para a garantia da integridade e confiabilidade das informações financeiras e contábeis.

Da mesma forma, a relação positiva e significativa entre o Controle interno e a Qualidade da informação contábil ressalta a importância da implementação de políticas, procedimentos e práticas que visem mitigar riscos e garantir a precisão das informações contábeis. Controles internos adequados desempenham um papel fundamental na salvaguarda dos ativos e na garantia da conformidade com as normas contábeis.

Por fim, a relação positiva e significativa entre a Eficiência e a Qualidade da informação contábil ressalta a importância da otimização dos processos contábeis e da busca pela eficiência operacional. Uma maior eficiência nas atividades relacionadas à geração e divulgação das informações contábeis está associada a uma maior qualidade dessas informações, o que pode influenciar positivamente a tomada de decisões e a gestão organizacional.

Esses resultados têm implicações relevantes para as organizações, fornecendo evidências de que investir na melhoria da auditoria interna, dos controles internos e da

eficiência operacional pode levar a uma maior qualidade das informações contábeis. Essa melhoria na qualidade das informações contábeis é fundamental para a transparência, confiança e tomada de decisões informadas tanto internamente quanto externamente às organizações.

No entanto, é importante ressaltar que este estudo tem suas limitações e que pesquisas adicionais são necessárias para expandir e aprofundar o entendimento dessas relações. Possíveis áreas de pesquisa futura podem incluir a investigação de outras variáveis que possam influenciar a qualidade da informação contábil e a realização de estudos longitudinais para analisar as mudanças ao longo do tempo.

Em suma, este estudo contribui para o conhecimento sobre a importância da Auditoria interna, do Controle interno e da Eficiência na busca pela qualidade da informação contábil. As evidências encontradas sugerem que essas variáveis desempenham um papel fundamental nas organizações, e a adoção de práticas adequadas nessas áreas pode contribuir para a confiabilidade, transparência e efetividade das informações contábeis.

Embora este estudo forneça insights valiosos sobre a relação entre Auditoria interna, Controle interno, Eficiência e Qualidade da informação contábil, é importante reconhecer algumas limitações que podem impactar a generalização e interpretação dos resultados. A amostra restrita, o estudo pode ter utilizado uma amostra limitada de empresas ou setores específicos, o que pode limitar a representatividade dos resultados. Estudos futuros podem considerar uma amostra mais ampla e diversificada para obter resultados mais abrangentes.

Por fim, sugere-se algumas direções para estudos futuros. A realização de estudos longitudinais, que acompanhem as organizações ao longo do tempo, permitindo uma análise das mudanças nas relações entre Auditoria interna, Controle interno, Eficiência e Qualidade da informação contábil e análise de moderadores, com o objetivo de investigar possíveis moderadores que possam influenciar a relação entre as variáveis estudadas, como o tamanho da organização, a indústria, a regulamentação governamental.

REFERÊNCIAS

AHMED, Kamran; HENRY, Darren. Accounting conservatism and voluntary corporate governance mechanisms by Australian firms. **Accounting & Finance**, v. 52, n. 3, p. 631-662, 2012.

ASHBAUGH-SKAIFE, Hollis et al. The effect of SOX internal control deficiencies and their remediation on accrual quality. **The accounting review**, v. 83, n. 1, p. 217-250, 2008.

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 1985.

BAXTER, Peter; COTTER, Julie. Audit committees and earnings quality. **Accounting & finance**, v. 49, n. 2, p. 267-290, 2009.

BEDARD, Jean C. et al. Material weakness remediation and earnings quality: A detailed examination by type of control deficiency. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 31, n. 1, p. 57-78, 2012.

CARDINAL, Laura B.; KREUTZER, Markus; MILLER, C. Chet. An aspirational view of organizational control research: Re-invigorating empirical work to better meet the challenges of 21st century organizations. **Academy of Management Annals**, v. 11, n. 2, p. 559-592, 2017.

COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (2009). Guidance on Monitoring Internal Control Systems – Integrated framework.*

COSO-*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*. (2013). Gerenciamento de riscos corporativos: estrutura integrada. Jersey: PWC.

CHAMBERS, A. D.; SELIM, G. M.; VINTEN, G. *Internal Auditing* (2^è éd.). 1987.

Chan, K. C., Farrell, B., & Lee, P. (2008). Earnings management of firms reporting material internal control weaknesses under Section 404 of the Sarbanes-Oxley Act. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 27(2), 161-179.

DANESCU, Tatiana; PROZAN, Mihaela; PROZAN, Roxana Diana. *The valances of the internal audit in relationship with the internal control–corporate governance*. **Procedia Economics and Finance**, v. 26, p. 960-966, 2015.

DAVIES, Marlene. The changing face of internal audit in local government. **Journal of Finance and Management in Public Services**, v. 1, n. 1, p. 77-98, 2001.

DUBIS, G. et al. Measuring internal audit effectiveness and efficiency: Practice guide. **Institute of Internal Auditors, IIA**, p. 1-16, 2010.

ENOFE, A. O. et al. *The role of internal audit in effective management in public sector*. **Research Journal of Finance and Accounting**, v. 4, n. 6, 2013.

González, J. S., & García-Meca, E. (2014). Does corporate governance influence earnings management in Latin American markets? *Journal of Business Ethics*, 121(3), 419-440

HAYES, Rick; WALLAGE, Philip; GORTEMAKER, Hans. **Principles of auditing: an introduction to international standards on auditing**. Pearson Higher Ed, 2014.

IIA (2010), “*Measuring internal audit effectiveness and efficiency*”, *IPPF Practical Guide. Institute of Internal Auditors (IIA) Report*.

IIA (2017), “*International standards for the professional practice of internal auditing*”, *Institute of Internal Auditors (IIA) Report*.

KOWALSKI, Fábio Darci; FERNANDES, Francisco Carlos; DE FARIA, Ana Cristina. Análise dos controles internos relacionados às atividades ambientais das cooperativas catarinenses de energia elétrica por meio da matriz de importância-desempenho de Slack. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 2, p. 153-177, 2010.

MACHADO, Quelen Cristiane Moraes. Benefícios do controle interno para administração pública municipal. 2012.

MORAIS, M. Como emerge a auditoria interna nas pequenas e médias empresas em Portugal. 2004.

MORGAN, Gareth. *Internal audit role conflict: a pluralist view*. **Managerial Finance**, 1980.

ONUMAH, J. Effectiveness of Internal Control Systems of Listed Companies in Ghana. **Accounting in Africa**, v. 48, n. 4, p. 650-665, 2016.

TEIXEIRA, Ivandi Silva; TEIXEIRA, Regina Cleide Figueiredo. Contribuições do controle interno à gestão empresarial. **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção-ENEGEP, Niterói, RJ, Brasil**, v. 6, 1998.

BARRETO, I.V. et al

RODRIGUES, Sara Patrícia da Silva. **O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz**. 2013. Tese de Doutoramento. Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

SIMUNIC, Dan A.; WU, Xi. China-related research in auditing: A review and directions for future research. **China Journal of Accounting Research**, v. 2, n. 2, p. 1-25, 2009.